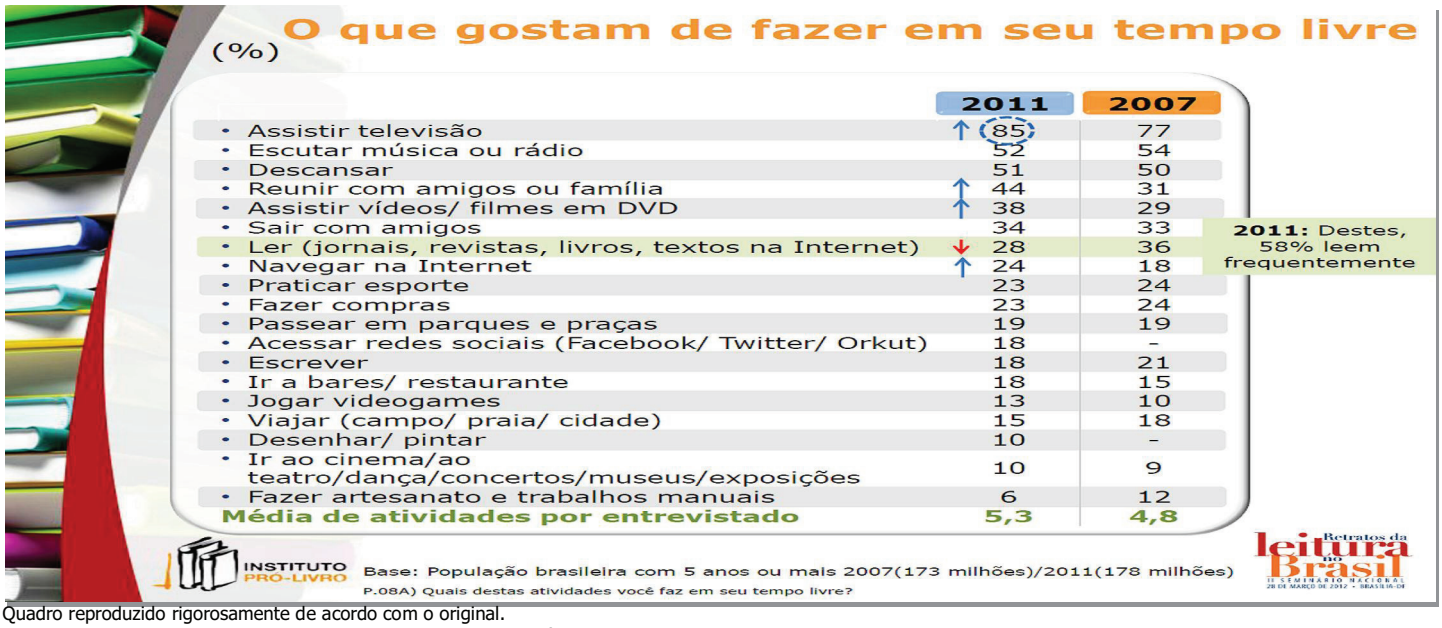
1ª QUESTÃO (4,0 PONTOS)

Em 2002, a UFES, em seu processo seletivo, propôs uma questão em que a leitura foi tema de debate. Os estudantes brasileiros liam muito pouco. Passados dez anos, levando-se em conta os resultados da pesquisa abaixo, percebe-se que a situação relativa à leitura de jornais, revistas, livros e textos da internet não melhorou.



O que gostam de fazer em seu tempo livre

(%)

	2011	2007
Assistir televisão	85	77
Escutar música ou rádio	52	54
Descansar	51	50
Reunir com amigos ou família	44	31
Assistir vídeos/ filmes em DVD	38	29
Sair com amigos	34	33
Ler (jornais, revistas, livros, textos na Internet)	28	36
Navegar na Internet	24	18
Praticar esporte	23	24
Fazer compras	23	24
Passear em parques e praças	19	19
Acessar redes sociais (Facebook/ Twitter/ Orkut)	18	-
Escrever	18	21
Ir a bares/ restaurante	18	15
Jogar videogames	13	10
Viajar (campo/ praia/ cidade)	15	18
Desenhar/ pintar	10	-
Ir ao cinema/ao teatro/dança/concertos/museus/exposições	10	9
Fazer artesanato e trabalhos manuais	6	12
Média de atividades por entrevistado	**5,3**	**4,8**

2011: Destes, 58% leem frequentemente

INSTITUTO PRO-LIVRO

Base: População brasileira com 5 anos ou mais 2007(173 milhões)/2011(178 milhões)

P.08A) Quais destas atividades você faz em seu tempo livre?

Retratos da leitura no Brasil

Quadro reproduzido rigorosamente de acordo com o original.

(Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2012).

Elabore um texto argumentativo em que sejam sugeridas alternativas e ações que possam contribuir para que o Brasil se torne uma nação de muitos leitores.

ESPAÇO RESERVADO PARA A REDAÇÃO

2ª QUESTÃO (3,0 PONTOS)

Com o objetivo de conseguir um cartão bancário do Bradesco, Mário Jr. escreveu, no facebook, um pedido em forma de poema, para o qual obteve, também em versos, uma resposta:

Banco Bradesco querido / Quisto por mim e os meus / Tens sua morada paulista / Bem na Cidade de Deus
Vejam que bela homenagem / O próprio Deus concebeu / Para a sua cidade / O vosso Banco escolheu
Eu até que me poria / Em alta colina a bradar / Peito banhado em verdade / Bradesco em primeiro lugar
Mas venho por outro motivo / O que findou meu sorrir / Para pôr fim ao martírio / Um favor vou lhes pedir
Plena falta de cuidado / Digna de um jabuti / Fazendo compras no mercado / O meu cartão eu perdi
Antes que eu passe fome / Faço a solicitação / Ao meu Banco preferido / PRECISO DE OUTRO CARTÃO!

Mauro querido cliente / Pra você ter outro cartão / à sua agência deve ir pessoalmente
Mas não será por motivos fúteis / Você irá cadastrar uma nova senha / E seu cartão chegará em até 7 dias úteis
Agradecemos a sua compreensão / E sempre que precisar / Pode contar com a nossa colaboração

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/posts/2011/10/25/cliente-sem-cartao-bradesco-trocam-poemas-no-facebook-413240.asp>. Acesso em: 28 ago. 2012).

Redija um pedido de segunda via de cartão bancário ao banco de sua preferência, em que seja usado o modelo de carta em prosa. Faça constar, nessa carta, as seguintes informações: identificação pessoal, providências tomadas em decorrência da perda do cartão e justificativa para o pedido. Lembre-se de que um banco é uma instituição e, por isso, o texto deve ser elaborado em linguagem formal.

ESPAÇO RESERVADO PARA A REDAÇÃO

3ª QUESTÃO (3,0 PONTOS)

CARLOS — A história vai interessando-me, continue. ROSA — Eu já estava desenganada, quando um sujeito, que foi aqui do Rio, disse-me que meu marido ainda vivia e que habitava na Corte. CARLOS — E nada mais lhe disse? ROSA — Vossa Reverendíssima vai espantar-se do que eu disser... CARLOS — Não me espanto, diga. ROSA — O sujeito acrescentou que meu marido tinha-se casado com outra mulher. CARLOS — Ah, disse-lhe isso? ROSA — E muito chorei eu, Reverendíssimo; mas depois pensei que era impossível, pois um homem pode lá casar-se tendo a mulher viva? Não é verdade, Reverendíssimo? CARLOS — A bigamia é um grande crime; o Código é muito claro. (PENA, Martins. *O noviço.* São Paulo: Ateliê, 1996, p. 73).	Em uma reportagem da *Revista Domingo* do *Jornal do Brasil*, de 16 de Julho de 2006, discutiram-se as diferenças entre fidelidade e lealdade. Na reportagem, a psicanalista e sexóloga S. Cherman defende a posição de que fidelidade não é sinônimo de lealdade e que, apesar de nascermos para sermos polígamos, a sociedade nos impõe a monogamia. Na sua experiência clínica, 90% das mulheres declararam ter fantasias sexuais com outros homens que não seus maridos. Ela afirma, com este dado, que ninguém é fiel, pois, no momento em que se fantasia com outrem, já se está sendo infiel. Nas suas palavras, "lealdade é ser fiel ao próprio sentimento, mesmo que isto provoque conflitos". [...] Ou seja, "traição", "infidelidade", "deslealdade" e "adultério" são termos parecidos, mas não podem ser usados como sinônimos quando falamos sobre relacionamentos extraconjugais. (Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/9888/9888_3.PDF>. Acesso em: 13 jun. 2012).

Um amigo e uma amiga conversam sobre adultério, fidelidade, traição, poligamia e temas afins. Construa um diálogo entre eles de modo a demonstrar que um deles – diante dos argumentos do outro – mudou de opinião sobre o assunto em pauta.

ESPAÇO RESERVADO PARA A REDAÇÃO